



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

RANIERE DE AZEVEDO TRAVASSOS

**PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE O TÊNIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Campina Grande/PB

MAIO/2015

RANIERE DE AZEVEDO TRAVASSOS

**PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE O TÊNIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de curso, natureza artigo, apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista em Educação Física Escolar.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas

Campina Grande/PB

MAIO/2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

T779p Travassos, Raniere de Azevedo.

A produção de conhecimento sobre o ensino do tênis na Educação Física Escolar [manuscrito] / Raniere de Azevedo Travassos. - 2015.

25 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Física Escolar EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2015.

"Orientação: Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas, Departamento de Educação Física".

1. Educação Física Escolar. 2. Tênis 3. Atividade física. I.
Título.

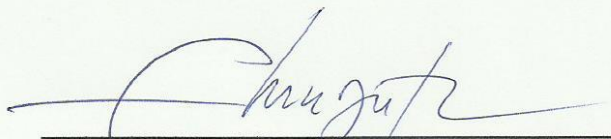
21. ed. CDD 796.342

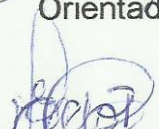
RANIERE DE AZEVEDO TRAVASSOS


**PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE O TÊNIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de curso, natureza artigo, apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista em Educação Física Escolar.

Aprovado em: 15 / 05 / 2015


Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas/UEPB
Orientador


Prof.ª Dr.ª Elaine Melo de Brito Costa/UEPB
Examinadora


Prof.ª Ms. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino/UEPB
Examinadora

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE O TÊNIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

TRAVASSOS, Raniere de Azevedo¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo identificar como a produção teórica, especificamente, a publicada em congressos e periódicos científicos da Educação Física no país, apresenta o tênis² na educação física escolar. Para tanto, inicialmente, na introdução abordou-se a perspectiva de ensino adotada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Educação Física. Como fundamentação teórica, refletiu-se sobre a prática do esporte na escola. Em seguida, apresentou-se generalidades sobre o tênis, destacando sua história e sua trajetória no Brasil. Finalmente, enfatizou-se a prática do tênis na escola e a visão social sobre este esporte. Como metodologia, realizou-se um estudo exploratório baseado em revisão de literatura, no qual serviram de fonte trabalhos apresentados em congressos e periódicos. Na discussão de dados, observou-se que foram encontrados poucos trabalhos sobre o tênis, mas nenhum destes fazia alusão ao tênis nas aulas de educação física escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar. Tênis. Produção de Conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1996 são referenciais que norteiam o trabalho do professor nas diversas áreas do conhecimento, em busca de uma prática que proporcione a todos os alunos brasileiros o acesso aos conhecimentos básicos e necessários para o exercício da cidadania. Sua função é oferecer condições para a elaboração de projetos educativos visando um diálogo com as propostas e experiências que já existem além de ser um material para a reflexão da prática docente.

Os PCNs da Educação Física no Ensino Fundamental buscam orientar a prática docente desta área apresentando os meios e as formas com as quais se constrói um planejamento que considere os aspectos sócio-culturais dos educandos, devido à diversidade cultural presente no nosso país. Isso quer dizer que a proposta dos parâmetros da Educação Física se enquadra na perspectiva da cultura corporal

¹ Especializando em Educação Física Escolar – DEF/UEPB. E-MAIL: ranieretravassos@hotmail.com

² Optamos pela nomenclatura “tênis” ao invés de “tênis de campo” ou “tênis de quadra” tendo em vista ser a adotada pela Federação Brasileira de Tênis

de movimento, que, por sua vez, considera as experiências e manifestações que os alunos já trazem consigo.

Denomina-se cultura corporal de movimento os “conhecimentos e representações que se transformam ao longo do tempo. Resignificadas, suas intencionalidades, formas de expressão e sistematização”. (BRASIL, 1998, p.28)

Além de apontar a perspectiva da cultura corporal do movimento, os PCNs destacam que a educação física do ensino fundamental é norteadas pelos seguintes princípios básicos: princípio da inclusão, princípio da diversidade e as categorias de conteúdos. O primeiro princípio tem como meta incluir o aluno na cultura corporal de movimento, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. O segundo princípio tem como objetivo ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem. E por fim, o terceiro princípio diz que o objeto central da cultura corporal de movimento gira em torno do fazer, do sentir e do compreender com o corpo (BRASIL, 1998, p. 19).

Assim, hodiernamente, as aulas de educação física escolar podem conceder aos alunos a oportunidade de experimentar e vivenciar diversas atividades corporais originadas das mais diferentes manifestações culturais e das mais variadas circunstâncias presentes no cotidiano do ser humano.

Tal diversidade pode ser comprovada nas muitas práticas corporais como: esportes, lutas, ginásticas, e outras manifestações como os jogos e brincadeiras, danças que constroem um variado repertório cultural a ser valorizado e aproveitado por todos.

Essas práticas não só influenciam como podem contribuir para o desenvolvimento social, moral e cultural do indivíduo, resignificando a cultura corporal do movimento e propiciando a interação e a troca de experiências com o outro além do desenvolvimento de valores como respeito mútuo.

Dentre essas práticas, existem as que mais são encontradas na educação física escolar, ou seja, estão mais presentes no cotidiano das escolas. Modalidades esportivas como o vôlei, o basquete e o futebol são exemplos bem marcantes desde

a década de 70. Se nos próprios PCNs a proposta é diversificar as manifestações então não basta só o esporte e nem resumi-los aos citados.

Mesmo compreendendo que o esporte não é o único conhecimento a ser tematizado na escola, apontamos a possibilidade do tênis enquanto elemento da cultura corporal do movimento a ser abordado nas aulas de educação física escolar.

Diante dessas questões, relacionadas à educação física escolar e as suas práticas, buscou-se refletir sobre o tênis como conteúdo da educação física escolar, pois apesar de nos últimos anos observar-se uma discreta aparição de quadras de tênis, seja em clubes, condomínios, etc, - ou seja, percebe-se que o esporte tem sido mais divulgado e, conseqüentemente, mais praticado -, não percebemos sua presença nas escolas, principalmente nos estados do Nordeste.

Assim sendo, a presente pesquisa é de caráter exploratório cujo objetivo foi identificar como a produção teórica da Educação Física escolar, publicada em congressos e periódicos científicos no país apresenta a prática do tênis nas aulas de educação física.

2 O TÊNIS E SUA PRÁTICA NA ESCOLA

2.1 Esporte e escola

Inicialmente, cabe destacar que a Educação Física é entendida como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar uma disciplina que integra e introduz o aluno na cultura corporal de movimento. Este aluno poderá usufruir, como informado, dos jogos, dos esportes, das lutas e das ginásticas em busca da melhoria da qualidade de vida e do exercício crítico da cidadania (BRASIL, 1998).

Além de um conjunto de formas de expressão da cultura corporal, vale salientar a importância da Educação Física para o desenvolvimento psicomotor dos alunos. O desenvolvimento motor, por exemplo, é marcado por algumas etapas

dentre as quais há um período interessante para que a criança seja integrada as práticas da educação física.

Sendo assim, o esporte é uma das práticas que contribui para diversas percepções do indivíduo, por exemplo, quando ele joga, pega, arremessa entre outras ações, ao movimentar-se ele interage com o ambiente e ainda se desenvolve socialmente, biologicamente e psicologicamente (PINTO e CUNHA, 1998).

Independente do conteúdo abordado nas aulas de educação física, seja a dança, seja o esporte, o processo de ensino-aprendizagem deve levar em consideração também as características dos alunos em suas dimensões cognitiva, afetiva, corporal, entre outras.

Na atualidade, o esporte tem sido muito utilizado como ferramenta de inclusão social na tentativa de desenvolver valores, atitudes e comportamentos que contribuam para o desenvolvimento social e individual.

Segundo Lazzari (2009, p. 7) o discurso dos agentes sociais direcionado a crianças que vivem socialmente vulneráveis é que “o esporte, nesse caso, seria utilizado como uma forma de incorporar valores, normas e condutas a personalidade das crianças e adolescentes a fim de favorecer o seu convívio na sociedade”.

Contudo, deve-se ter em mente que, como expressamente consta nos PCN's, o esporte é uma das formas culturais da atividade física e por meio dessas formas podem ser expressas as mais diversas emoções, além de atitudes, comportamentos, vontade etc.

O trabalho com o esporte na Educação Física escolar varia de acordo com os princípios que norteiam o trabalho dos professores. Do ponto de vista tradicional, o trabalho muitas vezes é centrado na técnica da prática esportiva.

No entanto, a escola tem como um dos objetivos formar cidadãos capazes de se situar de maneira crítica no mundo e socializar-se, e o esporte é uma excelente ferramenta de socialização entre a criança e o meio no qual está inserida. Segundo Daiuto (1983 apud PINTO E CUNHA, 1998, p. 27), “o esporte é uma necessidade

individual e social, uma influência que se evidencia cada vez mais dentre as atividades do homem”.

Para Scaglia (2014) existe a necessidade de superar a hegemonia da abordagem tradicional de ensino dos esportes e afirma que isso é possível se a Pedagogia do esporte “que tem como objeto de estudo e intervenção o processo de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento do esporte” for levada em consideração (2014, p. 84). Conhecer o significado e sistematização das práticas esportivas em muito pode contribuir para compreensão dos seus sentidos e manifestações.

Na escola, muitas vezes, o esporte é considerado apenas como uma atividade que envolve gestos motores e essa concepção limita a sua prática e ensino, mas a Pedagogia do esporte compreende que esses movimentos são carregados de desejos e significados se analisados no contexto das ações humanas.

Por isso Scaglia (2014, p. 84) ressalta a importância da Pedagogia do esporte, já que “(...) assume o porquê, o para que, o que e como ensinar esporte, em diferentes cenários, para distintas faixas etárias”.

Também refletindo sobre o conteúdo do esporte no ambiente escolar Ramalho (2006, p. 38-9) destaca que

O que queremos no espaço escolar é o entendimento da modalidade esportiva, porém, com significados que levem os alunos a participarem de maneira consciente das aulas. No sentido da construção do conhecimento, utilizando o que o senso comum lhes traz sobre o assunto, interpretando de maneira subjetiva, levando em consideração sua historicidade de ser social e cultural para desenvolverem tal conteúdo de acordo com suas possibilidades (físicas, cognitivas, afetivas, motoras e sociais) para execução. Não objetivamos ter como centro das ações o gesto técnico, que em muitos casos, prende o aluno como uma "camisa de força", fazendo com que muitas vezes este desista das práticas em aula. O que almejamos em nossas práticas seria o entendimento global de cada situação que o esporte envolve, para que os praticantes resolvam os problemas delas decorrentes da maneira que sua leitura peculiar permite.

Assim, a maneira como abordar o ensino dos esportes é função do professor de Educação Física escolar. Logo, é importante refletir sobre como o esporte se adequará as propostas que cuidam da formação integral do aluno, e para isto é

necessário rever a prática e se a preocupação está focada só no desenvolvimento e aperfeiçoamento das técnicas do jogo.

2.2 Breve história do tênis

Antes de apresentar a história do tênis na era moderna, importante destacar seus primórdios, ou seja, os jogos de rebatida. De acordo com Ramalho (2006, p.18) a informação mais antiga em relação a jogos de rebatida data-se de dois mil anos antes de Cristo, no Egito Antigo, representado por meio de uma ilustração na tumba de Beni-Hassan.

Na Roma Antiga, um jogo chamado “Harpastrum” deu origem ao “jeu de lapaume”, jogo de mão, pois ainda não se fazia uso da raquete que passou a ser utilizada de maneira primitiva no século XIV. A invenção italiana “battoir”, utensílio de madeira com cabo, formato de pá e cordas trançadas marca o nascimento da raquete.

Entre os séculos XV e XVI, muitos reis da França tinham no “jeupaume” sua diversão, como Luís XI que decretou “que a bola de tênis teria uma fabricação específica” [...] Monges da Europa praticavam a modalidade onde se espalhou e se desenvolveu. Na Inglaterra o rei Henrique VIII era praticante desta modalidade o que contribuiu para a divulgação do esporte pelo mundo.

Ainda segundo Ramalho (2006, p.18), a palavra tênis - em inglês tennis- originou-se do francês tenez que quer dizer “pega”, que os jogadores ao lançar a bola diziam para seus adversários.

Já de acordo com Mazo e Balbinotti (2009), na era Moderna, a criação do tênis é conferida ao Major inglês Alter Clopton Wingfield que estabeleceu um jogo denominado de *sphairistike* em fevereiro de 1874.

Ainda de acordo com os citados autores, o Major Wingfield renomeou o jogo para *lawn tennis* (“tênis de gramado”), assim

O lançamento definitivo do *lawn tennis* deve-se à iniciativa do clube All England Criquet Club, localizado em um subúrbio elegante ao sudoeste de Londres, na Inglaterra, chamado Wimbledon. Nesse clube, foi organizado o

primeiro torneio oficial de *lawn tennis* em 1877 (MAZO E BALBINOTTI, 2009, P. 268).

No início do século XX, especificamente, em 1900, foi realizado o primeiro torneio internacional entre atletas da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, surgia então a Copa Davis de tênis, a qual, atualmente, conta com a participação de 130 países. Ressalte-se que em 1986, o tênis fez parte dos primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna (MAZO E BALBINOTTI, 2009).

Em 1912, deu-se a criação da Federação Internacional de Lawn Tennis que viria a ser a Federação Internacional de Tênis (FIT) (RAMALHO, 2006, p.19).

A profissionalização do tênis iniciou-se no século XX, mas o destaque dos atletas deu-se na década de 1970 com a fundação da Associação de Tenistas Profissionais (ATP) e da Associação de Tenistas Profissionais do Sexo Feminino (WTA) (MAZO E BALBINOTTI, 2009).

2.3 O tênis no Brasil

No final do século XIX, ao desembarcarem no Brasil, os ingleses, que vieram trabalhar na urbanização das cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro, trouxeram consigo o tênis. Foi com a criação do Clube Atlético Paulistano, em 1892, em São Paulo, que o esporte se difundiu e foram inauguradas as primeiras quadras de tênis brasileiras. No Rio de Janeiro, as quadras de tênis ficavam no Fluminense Futebol Clube. Com relação a chegada do tênis no Brasil Ramalho (2016, p. 20) afirma que

O grande responsável pela chegada e difusão do tênis foi a expansão da urbanização e industrialização em São Paulo e no Rio de Janeiro. Como estava em processo o surgimento e afirmação de uma nova elite, o gosto por modas trazidas da Europa tomou-se instrumento para tal composição.

Em 1913, na cidade de São Paulo, foi disputado o primeiro campeonato estadual que só seria conquistado por um brasileiro, Maercio Munhoz, em 1918. Em 1924 foi fundada a Federação Paulista de Tênis. Em 1932 o Brasil estreava na copa Davis com os tenistas Nelson Cruz e Ricardo Pernambucano. E em 1938 em Wimbledon, Inglaterra, o estreante nessa competição, Alcides Procópio foi campeão brasileiro.

A Confederação Brasileira de Tênis foi fundada em 19 de novembro de 1955. A partir daí o Brasil passou a acompanhar a evolução do tênis no mundo e desenvolveu-se com a construção de novas quadras e o surgimento de novos tenistas nas regiões Sudeste e Sul do país. Destacou-se nessa época, a brasileira Maria Esther Bueno, número 1 do mundo em 1959, 1960, 1964 e 1966.

Na década de 1990 o argentino naturalizado brasileiro, Fernando Meligeni conquistou a medalha de ouro nos Jogos Pan-americanos de Santo Domingo, na República Dominicana.

O brasileiro com maior destaque no tênis foi Gustavo Kuerten. Nascido em Florianópolis, começou a jogar quando tinha seis anos de idade. Conheceu Larri Passos, que seria seu técnico a partir dos seus catorze anos de idade até os vinte e nove anos. Passos convenceu Kuerten e sua família de seu talento quando passaram a viajar pelo mundo para participarem de torneios Júnior.

Em 1995 Guga, como é conhecido, tornou-se profissional e dois anos depois já tinha a posição de jogador número 2 do Brasil, sendo Fernando Meligeni o número 1, ajudando o time brasileiro a derrotar a Austrália na copa Devis e alcançar a primeira divisão da competição em 1996.

No mesmo ano, o catarinense Gustavo Kuerten, começou a se destacar no cenário mundial do tênis e em 1997 de entra para a história do tênis brasileiro e mundial, ao ser campeão em Roland Garros, na França, repetindo a conquista em 2000 e 2001, tornando-se tri campeão desta competição. O ápice de sua carreira foi em 2000 e 2001 quando terminou como número um e número dois, respectivamente.

Para Ramalho (2006, p. 22) por ter hábitos simples e comportamento humilde de quem enfrentou problemas com a deficiência do irmão e a morte de seu pai , Guga conquistou empatia e identificação com o povo brasileiro

Sofredor e lutador despertou uma comoção geral da grande população, impulsionado pela mídia que passou a transmitir e comentar partidas de tênis, além de notas em jornais e demais veículos de comunicação que criaram, para a modalidade, um espaço respeitável em praças, escolas, centros esportivos. Os fatos aumentaram os espaços já definidos em clubes, condomínios e academias de tênis, impulsionando não só a prática,

mas um maior interesse pela compreensão da modalidade, que também começou a fazer parte das "rodas de discussão" pelo país inteiro (RAMALHO, 2006, p. 22).

A figura de Gustavo Kuerten foi fundamental para a “popularização” do tênis no Brasil. Diante da significativa representação de Guga, o tênis tornou-se uma das práticas corporais que cresceu e veio a ocupar mais espaço na cultura do povo brasileiro.

2.4 Tênis e educação física escolar

Após a abordagem sobre a utilização do esporte no contexto da escola, e, em seguida, apresentar questões pertinentes ao percurso histórico do tênis e sua chegada e presença no Brasil, passa-se a tratar da utilização do tênis na educação física escolar.

De acordo com Greco, Silva e Aburachid (2009, p. 82),

Os conteúdos que os professores de Educação Física Escolar (EFE) desenvolvem de forma generalizada no ensino dos esportes giram prioritariamente em torno dos jogos esportivos coletivos (basquetebol, futebol, futsal, handebol e voleibol). Assim reproduzem uma “monocultura” dessas cinco modalidades esportivas na escola, reduzindo as opções para divulgação, ensino e prática de outras modalidades, principalmente as de raquete, como conteúdos da EFE.

Como visto, existem modalidades esportivas predominantes nas aulas de Educação Física escolar. Contudo, diante das propostas atuais no campo da prática das aulas de Educação Física existe uma necessidade de intervir na intenção de se fazer conhecer outras modalidades que possuem também, a possibilidade de contribuir para o desenvolvimento social e intelectual dos alunos.

Logo, é possível que o tênis, possa ser um dos meios pelo qual o aluno desenvolverá suas capacidades sociais, motoras e cognitivas, sendo o professor o mediador que ao provocar estímulos através dessa modalidade despertando comportamentos que contribuirão para a mudança da visão que se tem acerca do tênis.

No entanto, conforme pontuam Dias e Rodrigues (2009, p. 63)

O esporte na modalidade tênis de campo é uma das alternativas até então menos presentes no espaço da cultura escolar. Considerada historicamente uma modalidade dispendiosa e restrita às elites, o tênis de campo quase sempre é antevisto como um ensino-aprendizagem inviabilizado pelos

custos atribuídos às instalações e ao material esportivo e pelo espaço e tempo destinados pela escola às aulas de educação física. (DIAS E RODRIGUES, 2009, P. 63)

Como visto, desde que começou a ser praticado no Brasil, o tênis não é considerado um esporte popular. Alguns dos motivos seriam o fato de ser praticado em clubes de tradição inglesa e a inexistência de lugares públicos para exercício do mesmo.

Essa qualificação de esporte de elite, também perpassa pelo ambiente escolar inicialmente na universidade, por este, muitas vezes, não fazer parte da grade curricular do futuro educador físico.

Conforme pesquisa elaborada por Dias e outros (2002) apud Santos, Timm e Balbinotti (2009), o conteúdo do tênis é trabalhado em apenas 16 (dezesesseis) cursos superiores de Educação Física. Ressalte-se que foram enviados 162 (cento e sessenta e dois) questionários aos cursos de Educação Física em todo Brasil, mas apenas 71 (setenta e um) foram devolvidos.

Para suprir a carência na formação do educador física quanto ao conteúdo do tênis, Santos, Timm e Balbinotti (2009) apresentam como alternativa para a qualificação dos professores um modelo de curso à distância.

Considerando o exposto, existem fatores que impedem a presença do tênis na educação física escolar a exemplo da formação do professor e da qualificação como esporte de elite.

No entanto, sobretudo, tendo em vista a perspectiva da Educação Física trazida nos PCN's, é importante incluir o tênis na educação escolar por possibilitar aos alunos a ampliação da visão acerca da cultura corporal de movimento.

Ramalho (2006, p. 37-39) apresenta uma série de reflexões sobre o que se almeja com ensino de tênis na educação física escolar, para tanto elenca uma série de atitudes queridas e não queridas:

Não queremos de maneira alguma levar o jogo formal, e fechado para a escola, o que almejamos, seria a construção de práticas, pautadas no conhecimento dos alunos e nos nossos, acerca da modalidade afim de que o Tênis de Campo se popularize e se democratize, atingindo os diversos

níveis sociais de maneira a gerar discussões sobre sua formação para que os valores agregados nas aulas de educação física sejam transportados para a vida cotidiana dos alunos.

Também não queremos a padronização de ações na educação física, considerando o corpo puramente em seu aspecto biológico e que todas as pessoas, por serem biologicamente semelhantes, estão aptas a desempenharem as mesmas atividades, com os mesmos graus de complexidade obtendo os mesmos resultados práticos.

(...)

Pensando desta forma não inculcamos nos alunos os gestos técnicos da modalidade e sua maneira formal de jogar, mas recorreremos as habilidades que são desenvolvidas pela sua prática e procuraremos, juntos com estes, construir atividades advindas da cultura popular de domínio dos praticantes. Enfatizar fatores de uma maneira que tenha significado aos participantes, para um entendimento gradual do esporte, desde sua constituição histórica, relacionando-a com a história de vida dos alunos. Promover sua prática e utilização consciente por parte dos mesmos, donde tirarão ensinamentos (do próprio processo de edificação) e agregarão conceitos a nós professores, aos colegas e também à instituição escolar.

(...)

O que queremos no espaço escolar é o entendimento da modalidade esportiva, porém, com significados que levem os alunos a participarem de maneira consciente das aulas. No sentido da construção do conhecimento, utilizando o que o senso comum lhes traz sobre o assunto, interpretando de maneira subjetiva, levando em consideração sua historicidade de ser social e cultural para desenvolverem tal conteúdo de acordo com suas possibilidades (físicas, cognitivas, afetivas, motoras e sociais) para execução. Não objetivamos ter como centro das ações o gesto técnico, que em muitos casos, prende o aluno como uma "camisa de força", fazendo com que muitas vezes este desista das práticas em aula. O que almejamos em nossas práticas seria o entendimento global de cada situação que o esporte envolve, para que os praticantes resolvam os problemas delas decorrentes da maneira que sua leitura peculiar permite.

Pelo exposto, a prática do tênis na Educação Física escolar vai muito além da tentativa de desconstrução da visão do mesmo como sendo um esporte de “elite” isso porque as práticas esportivas na escola dependem de um conjunto de mudanças e decisões que envolvem desde o diretor até o próprio professor de educação física, ou seja, são eles que escolhem as modalidades esportivas que serão ofertadas e desenvolvidas na escola.

Não é tão comum que entre essas escolhas esteja presente o tênis como conteúdo da educação física escolar. O que talvez limite essa escolha seja a falta de crença do professor que o tênis pode ser uma ferramenta educativa que proporciona aos praticantes muitos benefícios.

Para a inserção da prática esportiva em questão, a escola teria que tomar novas posturas como criar e desenvolver projetos, junto com o professor de educação física, que envolvam o tênis como prática esportiva acessível a todos os

alunos interessados. Além disso, se comprometer com a busca de transformar a visão que existe acerca do esporte como sendo elitista. Outro desafio seria a organização de um espaço adequado à prática do esporte como também providenciar os materiais necessários.

Há outras possibilidades a serem adotadas pelas escolas como sugerem Souza e Martins Júnior (2009, p.5)

O tênis nas escolas podem ser incluídos [...] enquanto conteúdo curricular e extracurricular, dependendo exclusivamente dos professores de educação física e dos diretores das escolas [...] a partir de uma capacitação inicial mínima dos conhecimentos do esporte em questão tendo em vista que quase nenhum curso de graduação oferece a disciplina enquanto currículo obrigatório.

Essas iniciativas possibilitarão a popularização do esporte em contrapartida os alunos terão outra opção do conteúdo para escolher como prática da educação física escolar, sendo ela parte ou não do currículo escolar. A opção de tornar o tênis um conteúdo extracurricular dá a oportunidade de o aluno praticar o esporte por divertimento ou desejo de futuramente ser um tenista profissional.

Considerando o exposto, o que tem de ser feito a priori é a descaracterização do tênis como um esporte só para “burguês”. Um triste episódio que exemplifica bem essa errônea visão foi quando o ex-presidente Lula, durante a inauguração de um projeto social na comunidade da Maré, no Rio de Janeiro, ao conversar com um garoto que disse que gostaria de praticar tênis o respondeu dizendo que tênis era um “esporte de burguês” e era melhor que ele tentasse a natação³. Essa concepção lamentável do ex-presidente serve para reflexão de que ainda há muito a ser feito para inserção do esporte na educação física escolar, além disso, o dever e a importância da escola nesse processo de tornar o esporte acessível a todos, sem exceções, como também a responsabilidade e compromisso dos professores de educação física em busca de mudar essa realidade.

O tênis como outras manifestações da cultura corporal do movimento é patrimônio da humanidade, sendo o seu acesso um direito de todos e não de uma única classe social.

³<http://globoesporte.globo.com/tenis/noticia/2010/08/lula-diz-que-tenis-e-esporte-de-burgues-e-irrita-ex-atletas.html>

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa é um estudo exploratório cujo objeto foi identificar os trabalhos científicos que abordam o tênis na escola ou tênis na educação física escolar.

Para tanto, inicialmente, utilizamos como fonte de pesquisa 2 (dois) CD's contendo artigos publicados nos anais do XIII Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte⁴ e na Revista Brasileira de Ciências do Esporte⁵ (1979-2003), por se tratarem de espaços de veiculação da produção em educação física escolar, os quais envolvem tanto o que se trabalha na sala de aula como o que é ensinado nas faculdades.

De posse das fontes, optamos por pesquisar os textos a partir dos descritores “tenis”, “tennis” e “tênis”. Contudo, não encontramos nenhum que fizesse alusão ao tênis na escola.

Diante da ausência de artigos sobre a temática “tênis” nas fontes citadas, partimos para busca no site <http://congressos.cbce.org.br/>⁶. No site existem 28 Congressos listados, com informações sobre data, local e título e hiperlink que dá acesso à página de cada evento, os quais visitamos individualmente, realizando-se a busca nas opções “anais e autores” e “título”.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Como informado, em virtude da disponibilização de trabalhos acadêmicos através do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte é que tivemos conhecimento

⁴ O Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) acontece a cada dois anos constituindo-se como um dos principais eventos da área da Educação Física e Ciências do Esporte do país. O XIII CONBRACE foi realizado no ano de 2003 em Caxambu – Minas Gerais com o tema “25 anos de história: o percurso do CBCE na Educação Física brasileira”. <http://www.cbce.org.br/conbrace.php>

⁵ A Revista Brasileira de Ciências do Esporte, publicada trimestralmente, é um importante periódico científico brasileiro na área de Educação Física/ Ciências do Esporte. <http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE>

⁶ O Sistema Online de Apoio a Congressos (SOAC) do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) tem a finalidade de disponibilizar uma ferramenta de gerenciamento dos seus congressos e de publicação eletrônica dos anais de congressos científicos, e assim, contribuir para a democratização do acesso ao conhecimento produzido.

Por meio dessa ferramenta é possível navegar nos congressos e ter acesso aos textos aprovados e apresentados na íntegra através dos anais e ainda utilizar o formulário de pesquisa para buscar por artigos, resumos e autores que estejam publicados nos anais dos congressos hospedados no SOAC.

dos diversos congressos realizados do país, e, conseqüentemente da produção acadêmica disponibilizada que serviu de base para a presente pesquisa.

Assim, acessando o site do próprio congresso, verificamos que 9 (nove) deles não tem anais disponíveis. Logo, dos 19 (dezenove) congressos com anais disponíveis, apenas 5 (cinco) falam de tênis, sendo 6 (seis) artigos produzidos.

Para sistematização do material, criamos um quadro e retiramos das fontes de pesquisa os seguintes dados: Ano que foi realizado o congresso, nome do mesmo, quantidade de trabalhos relacionados ao referido GTT, títulos dos trabalhos e número de trabalhos do GTT escola.

Quadro 1: total de congressos com anais disponíveis

Nº	ANO	NOME DO CONGRESSO	GTT	TÍTULOS DOS TRABALHOS	GTT ESCOLA
1	set/14	VII Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte	—	—	22
2	set/14	VI CONCOCE – Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte e X CONEF – Congresso de Educação Física – Jataí-GO	—	—	24
3	ago/13	XVIII CONBRACE e V CONICE	TRINAMENTO ESPORTIVO	INCIDÊNCIA DE BURNOUT EM TENISTAS INFANTOJUVENIS	116
				A PERCEÇÃO E A TOMADA DE DECISÃO NO TÊNIS	
4	abr/13	IV Seminário Nacional Corpo e Cultura	—	—	2
5	out/13	V SIMPÓSIO NAC. DA CULTURA CORPORAL E POVOS INDIGENAS e I SEMINÁRIO INTER. DE ED. FÍSICA, ESPORTES E COMU. TRADICIONAIS	—	—	4
6	dez-12	VI Coloquio de Epistemologia da Educação Física	—	—	1
7	set/12	IV Congresso Nordeste de Ciências do Esporte	—	—	24
8	set/12	IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte / XII CONESEF	—	—	42
9	set/12	VI Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte	—	—	28

10	set/11	XVII CONBRACE / IV CONICE	TRINAMENTO ESPORTIVO	EFEITOS DA BANDAGEM KINESIO TAPING™ NA RECUPERAÇÃO DE HEMATOMA DECORRENTE DE DISTENSÃO DURANTE A PRÁTICA DO TÊNIS: UM ESTUDO DE CASO	69
11	jun/11	VII Congresso Goiano de Ciências do Esporte	—	—	12
12	dez/10	III Congresso Norte-brasileiro de Ciências do Esporte	—	—	27
13	dez/10	V Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte	POLÍTICAS PÚBLICAS	A SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CONTEXTO DE UM PROJETO SOCIAL DE TÊNIS.	19
14	set/10	III Congresso Nordeste de Ciências do Esporte	COMUNICAÇÃO E MÍDIA	MÍDIA ESPORTIVA: EM DEBATE A COPA PETROBRAS DE TÊNIS EM ARACAJU-SE	9
15	out/10	V Colóquio de Epistemologia da Educação Física	—	—	4
16	set/10	IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte e I Congresso Distrital de Ciências do Esporte	—	—	36
17	jun/09	VI Congresso Goiano de Ciências do Esporte	—	—	14
18	set/09	XVI CONBRACE / III CONICE	COMUNICAÇÃO E MÍDIA	MÍDIA ESPORTIVA: ANÁLISE DA COBERTURA DA COPA PETROBRAS DE TÊNIS NA ORLA DA PRAIA DE ATALAIA/ARACAJU-SE	55
19	set/08	CSBCE - IV Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte	—	—	19
Total de 527 trabalhos no GTT Escola					

Finalmente, informamos que deixamos de listar 2 (dois) artigos que apresentaram a palavra tênis, no entanto não se referia ao esporte, mas a um clube (“Representações acerca da educação do corpo no Sete Lagoas tênis clube: primeiras aproximações) e outro fazia alusão a um jogo de videogame (“Videojuegos y televisión. Influencias en la realización audiovisual de contenidos desportivos”).

Como visto, foram encontrados apenas 6 (seis) artigos que apresentam no seu título a palavra “tênis”. Vejamos o quadro:

Quadro 2: Artigos encontrados

Nº	MÊS/ANO	NOME DO CONGRESSO	Nº DE ARTIGOS	GTT	TÍTULOS DOS TRABALHOS
1	AGO/2013	XVIII CONBRACE e V CONICE	2	TREINAMENTO ESPORTIVO	INCIDÊNCIA DE BURNOUT EM TENISTAS INFANTOJUVENIS
					A PERCEPÇÃO E A TOMADA DE DECISÃO NO TÊNIS

2	SET/11	XVII CONBRACE / IV CONICE	1	TREINAMENTO ESPORTIVO	EFEITOS DA BANDAGEM KINESIO TAPING™ NA RECUPERAÇÃO DE HEMATOMA DECORRENTE DE DISTENSÃO DURANTE A PRÁTICA DO TÊNIS: UM ESTUDO DE CASO
3	DEZ/10	V Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte	1	POLÍTICAS PÚBLICAS	A SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CONTEXTO DE UM PROJETO SOCIAL DE TÊNIS.
4	SET/10	III Congresso Nordeste de Ciências do Esporte	1	COMUNICAÇÃO E MÍDIA	MÍDIA ESPORTIVA: EM DEBATE A COPA PETROBRAS DE TÊNIS EM ARACAJU-SE
5	SET/09	XVI CONBRACE / III CONICE	1	COMUNICAÇÃO E MÍDIA	MÍDIA ESPORTIVA: ANÁLISE DA COBERTURA DA COPA PETROBRAS DE TÊNIS NA ORLA DA PRAIA DE ATALAIA/ARACAJU-SE

Como não encontramos trabalhos sobre o tênis no GTT específico para a discussão junto à escola, já que, como mostrado no Quadro 1, do total de 527 (quinhentos e vinte e sete) trabalhos relacionados ao GTT escola nenhum tratou o tênis, realizamos a leitura dos trabalhos para verificar se traziam alguma informação sobre o tênis na escola, na Educação Física Escolar ou mesmo sobre generalidades do ensino do tênis.

Considerando o quadro acima, observamos que no primeiro artigo “Incidência de Burnout em Tenistas Infantojuvenis” o objetivo é de verificar a ocorrência da síndrome em tenistas infantojuvenis comparando sua incidência por sexo. Já no segundo que tem por título “A percepção e a tomada de decisão no tênis”, do GTT “Treinamento Esportivo”, assim como o primeiro artigo, se propôs a identificar os sinais relevantes implícitos no jogo e relacioná-los com o modelo de objetos da percepção nos jogos esportivos desenvolvido por Konzag e Konzag.

O terceiro artigo que tem por título “Efeitos da bandagem Kinesio Taping™ na recuperação de hematoma decorrente de distensão durante a prática do tênis: um estudo de caso” objetivou quantificar os efeitos da bandagem Kinesio Taping na recuperação de hematoma na região posterior da coxa.

No artigo “A socialização de crianças e adolescentes no contexto de um projeto social de tênis” a proposta é compreender de que forma a participação de

crianças e adolescentes no contexto de um projeto social esportivo pode refletir nos seus processos de socialização.

Nos artigos “Mídia esportiva: em debate a copa PETROBRAS de tênis em Aracaju- SE” e “Mídia esportiva: análise da cobertura da copa PETROBRAS de tênis na orla da praia de Atalaia/Aracaju- SE” apesar de estarem publicados em diferentes congressos os dois objetivam investigar o papel da cobertura jornalística dos eventos esportivos que ocorre na orla de Atalaia visando abordar três eixos centrais: Os espaços públicos de lazer; As competições esportivas que acontecem na Orla e As “Tribos” que frequentam a Orla.

A partir da descrição dos citados artigos, observamos que nenhum deles aborda a temática do tênis relacionado à Educação Física escolar à escola ou mesmo a seus processos de ensino-aprendizagem.

Assim sendo, verifica-se que apesar das contribuições do tênis para a formação cidadã dos alunos, como também a capacidade de promover a interação e aproximação com a comunidade escolar - quando promove torneios e eventos que possibilita a participação de todos – não há produção teórica na perspectiva do tênis como um esporte que pode oferecer uma grande contribuição se inserido na Educação Física escolar.

A produção científica voltada para a temática do tênis na Educação Física escolar ofereceria aos professores da área mais uma possibilidade de trabalhar com seus alunos, já que como visto a pluralidade a perspectiva da cultura corporal de movimento é plural, o esporte é conteúdo desta concepção.

5 CONCLUSÃO

Diante da pesquisa realizada, nos deparamos com a pouca produção científica que tem como abordagem a temática do tênis. Além disso, não registramos nenhum artigo que tratasse do ensino do tênis na escola, ou seja, a quantidade de trabalhos que essa temática é pouca ou não tem relação nenhuma com a Educação Física escolar.

Uma das dificuldades existentes que impede a inserção do tênis nas escolas se refere justamente à ausência da temática na própria graduação ou a falta de capacitação.

Assim tal ausência, pode justificar a pobre produção científica sobre o tema, posto que, a maioria dos professores de Educação Física escolar do ensino fundamental não possui formação específica.

Como abordado, uma maneira de modificar essa realidade seriam os cursos de atualização/capacitação que foquem nessa questão.

De outro lado, a imagem do tênis como esporte de elite também seria um empecilho para sua abordagem na escola.

Contudo, como outros esportes presentes no currículo do ensino da Educação Física escolar, é possível trabalhar o tênis na perspectiva da cultura corporal do movimento, dependendo para tanto da abordagem dada pelo professor.

Portanto, o presente trabalho demonstrou que no âmbito da educação física escolar, o tênis ainda é um tema que carece de estudos, apesar da sua crescente popularização, porquanto cabe ao professor estudá-lo e, principalmente, promovê-lo nas escolas.

ABSTRACT

This article aims to identify how the theoretical production, specifically, published in scientific conferences and journals of physical education in the country, features tennis in school physical education. Therefore, initially, the introduction addressed to teaching perspective adopted by the National Curriculum Parameters (PCNs) of Physical Education. As theoretical foundation, it was reflected on the practice of sport in school. Then introduced himself generalities about tennis, highlighting its history and its history in Brazil. Finally, tennis practice to be emphasized in school and social vision about this sport. The method used is an exploratory study based on literature review, which served as a source conference papers and periodicals. In the data discussion, it was noted that few studies were found about tennis, but none of these alluded to tennis practiced in school physical education classes.

KEYWORDS: School Physical Education. Tennis. Knowledge production.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Educação Física. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CHAGAS, Camila dos Santos; GARCIA, Jeferson Diogo de Andrade. **Educação Física no Brasil**: apontamentos sobre as tendências constituídas até a década de 80. Revista Digital: EFDeportes.com, Buenos Aires, ano 15, nº154, março de 2011.
- Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (13:2003: Caxambu) Anais (recuso eletrônico). Campinas: CBCE, 2003. CD.
- DARIDO, Suraya Cristina. **A educação Física na Escola**: Questões e Reflexões. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.
- DIAS, Juarez Muller; RODRIGUES, Osvaldo André Furlaneto. **O tênis nas escolas**: Uma prática apropriada à cultura escolar. In:_____ O ensino do tênis: Novas perspectivas de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2009, p.61-79.
- GRECO, Pablo J.; SILVA, Siomara A. da e ABURACHID, Layla C. (2009, p. 82). **Iniciação esportiva universal**: uma escola da bola aplicada ao tênis. In:_____ O ensino do tênis: Novas perspectivas de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2009, p. 80-98.
- GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Educação Física Progressista** – A Pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira. 3ª ed., São Paulo: Editora Loyola, 1991.
- LAZZARI, André. **A socialização de crianças e adolescentes no contexto de um projeto social de tênis**. 55f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Rio grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18893/000732141.pdf?sequence=1>
- MAZO, Janice e BALBINOTTI, Carlos. **A história do tênis na Era Moderna**. In:_____ O ensino do tênis: Novas perspectivas de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2009, p. 267-282
- PAIXÃO, Andréa Paula Souza. **A prática da Educação Física e suas implicações nas relações entre teoria e prática**. 2012. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/a-pratica-pedagogica-da-educacao-fisica-e-suas-implicacoes-nas-relacoes-entre-teoria-e-pratica/>. Acesso em: 20 abril 2015.
- PINTO, José Alberto; CUNHA, Flávio Henrique Gomes. **O tênis como alternativa no currículo escolar para crianças entre 8 e 12 anos**. Viçosa, Minas Gerais, MOTRIZ - Volume 4, Número 1, p. 26-34 Junho/1998.
- RAMALHO, A. L. **TÊNIS DE CAMPO**: Uma abordagem que busca entendê-lo como conteúdo da Educação Física Escolar. Campinas, São Paulo, 2006.
- Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Digitalizada – (Ano 1, n.1) set. 1979; (Ano 25, n.1) 2003- Campinas : CBCE, 2003.

SANTOS, Luciano da Rosa; TIMM, Maria Isabel; BALBINOTTI, Carlos. **Tênis nas escolas**: A capacitação de professores por meio da educação a distância. In: _____ O ensino do tênis: Novas perspectivas de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 124-135.

SCAGLIA, Alcides José. **A Pedagogia do esporte e as novas tendências metodológicas**. *Nova escola*, São Paulo, ano 29, n° 273, p. 84- 86, junho/julho, 2014.

SOUZA, Silvio Pinheiro de; JÚNIOR, Joaquim Martins. O tênis nas escolas: diagnóstico da necessidade e perspectivas para sua implantação. **Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar**. Maringá, Paraná, outubro de 2009.